

INSTITUIÇÃO	Université Paris Sorbonne
PAÍS	FRANÇA
PERÍODO DO INTERCÂMBIO	2019-2020
ALUNO	Giselle Barbosa Silva de Carvalho
E-MAIL	giselle.barbosa.carvalho@usp.br

ANTES DE VIAJAR

Como foi a escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?

Entre as opções que havia no momento, era a universidade que melhor atendia à minha expectativa de estudar especificamente o teatro clássico francês do século XVII, inclusive por meio de um ateliê oferecido pelo Serviço Cultural e realizado no Théâtre Molière Sorbonne (TMS).

Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado?

Não foi preciso solicitar visto, pois consegui concluir o processo de atribuição de cidadania portuguesa pouco antes da viagem.

Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?

Em um primeiro momento, foi preciso comprar euros em espécie para a viagem e, após finalmente conseguir abrir uma conta em um banco francês (BNP Paribas) e receber o cartão, realizei as transferências bancárias por meio do TransferWise (atual Wise) e Remessa Online.

Você contratou seguro-saúde? Tem alguma indicação?

Seguindo recomendação da CCInt-FFLCH, contratei Seguro Viagem (Travel Ace) pelo período de 2 ou 3 meses, acreditando que, até o fim da validade, já teria direito à Sécurité Sociale francesa. No entanto, a Assurance Maladie (Ameli) provisória saiu apenas quando já estava há 4 meses em Paris e a definitiva ficou pronta somente após o término da viagem. Por sorte, não fiquei doente durante aquele ano e pude fazer os primeiros testes para Covid-19 na França com o número provisório.

Conseguiu comprar passagens mais baratas? Como?

Sim, comprei passagem de ida por algo em torno de 2 mil reais pela Aigle Azur, com embarque do aeroporto de Viracopos, em Campinas. Infelizmente, a companhia aérea faliu logo em seguida. Um ano depois, consegui comprar passagem de volta, mais ou menos pelo mesmo valor, da Air France por um site de comparação de preços de voos (123 Milhas), porém acredito que tenha conseguido por esse preço porque a passagem foi comprada apenas 3 dias antes do embarque devido a toda insegurança e cancelamentos de voos por conta da Covid.

A universidade ofereceu moradia estudantil ou você contratou por conta própria?

Antes da viagem, a universidade entrou em contato e enviou um formulário por e-mail procurando saber sobre a necessidade de moradia e a situação financeira dos intercambistas a fim de encaminhá-los para um dos quartos aos quais a Sorbonne tem direito na Cité Universitaire de Paris (CiuP), ainda que de início não houvesse a certeza da

<p>disponibilidade de um desses quartos. Havia ainda a possibilidade de tentar uma das moradias do Crous, porém preferi esperar a resposta da universidade em relação ao quarto na Cité. Mais tarde, vi que foi arriscado aguardar tanto e que poderia pagar um aluguel mais barato e em um lugar muito melhor (studio em vez de um quarto sem banheiro) se tivesse tentado moradia pelo Crous.</p>
<p>Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?</p> <p>Arrumei as malas um dia antes da viagem (o que não recomendo) e acabei esquecendo algumas coisas que precisei comprar lá. Minha principal preocupação foi com os remédios controlados de que faço uso, pois foi preciso conseguir caixas suficientes para o período de um ano, tendo em vista que um deles nem mesmo é comercializado na França. Também tive a preocupação de conseguir receitas e atestados traduzidos para o francês e para o inglês, porém esses documentos não foram necessários em nenhum momento.</p>
<p>Teve algo que gostaria de ter feito antes de viajar e não fez?</p> <p>Gostaria de ter me organizado melhor e conseguido mais dinheiro (talvez procurado arrecadar por meio de algum crowdfunding), pois, além de não ter conseguido bolsa, subestimei os gastos principalmente para estudantes com mais de 30 anos, que pagam aluguel mais caro na Cité Universitaire de Paris e não têm direito ao Navigo (cartão de transporte) para estudantes nem à gratuidade em museus na França. Também não pude prever a pandemia e consequente desvalorização de nossa moeda, já que dependia de transferências de dinheiro daqui.</p>
<p>CHEGANDO NO PAÍS</p>
<p>Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?</p> <p>Não (não sei como é para quem precisa de visto).</p>
<p>Precisou abrir conta bancária?</p> <p>Sim, é preciso abrir conta em um banco francês para receber o auxílio da CAF. Porém, não consegui o tal auxílio por uma série de entraves burocráticos e problemas com o acesso ao sistema com meu número provisório de locatário.</p>
<p>Adquiriu chip de celular? Foi fácil?</p> <p>Sim. Minha intenção era adquirir mais tarde um chip da Free, operadora com tarifas mais baratas, porém houve ameaça de atentado terrorista devido ao esquecimento de bagagem assim que cheguei ao aeroporto de Orly, o que fez com que pedissem para todos evacuarem o aeroporto e me forçou a comprar um chip imediatamente para que minha família não se preocupasse caso aquilo se tornasse notícia. Acabei comprando um chip da Orange que foi um pouco caro e, por isso, fiquei com ele até o fim da viagem. Embora os pacotes de internet também fossem mais caros, a qualidade do sinal da Orange era muito superior ao da Free e funcionou perfeitamente também em outros países que tive a oportunidade de conhecer.</p>
<p>Como era o transporte público? Você tinha algum desconto por ser estudante?</p> <p>Não tive desconto para estudante por ter mais de 26 anos. O transporte público em Paris é bastante abrangente, porém um pouco caótico (principalmente em um ano de greve e início de pandemia). Em um desses momentos de caos, tive meu celular furtado, o que nunca aconteceu comigo mesmo aqui em São Paulo.</p>
<p>CHEGANDO NA UNIVERSIDADE</p>
<p>Houve alguma reunião de orientação?</p>

<p>Sim, houve uma grande reunião destinada a todos os estudantes intercambistas antes do início das aulas, além de encontro individual com a responsável de lá pelo intercâmbio no Bureau International da Sorbonne, onde recebi mais informações e a carteirinha da universidade.</p>
<p>A universidade ofereceu algum curso de idiomas? Pago ou gratuito?</p> <p>Sim, a universidade oferece o SIAL, no campus Clignancourt, e acredito que ele seja gratuito. Não me inscrevi em nenhum dos cursos oferecidos pelo SIAL porque preferi inscrever-me no ateliê de teatro do século XVII do Serviço Cultural de Lá, o que me ocupou bastante tempo com aulas de canto, dança barroca, gestual, declamação, além das aulas teóricas.</p>
<p>Como foi a matrícula nas matérias de interesse? Você pode assistir as aulas antes de se matricular?</p> <p>Os intercambistas precisavam efetuar a matrícula presencialmente por meio do preenchimento de um formulário contendo as disciplinas que desejariam cursar. Era possível desistir de alguma(s) disciplina(s) até um determinado tempo após o início das aulas.</p>
<p>A universidade possuía restaurante universitário? O valor era acessível?</p> <p>A Sorbonne Mère, como é conhecida a unidade principal da Paris IV, no Quartier Latin, não possuía restaurante universitário (não sei agora), mas havia restaurantes do Crous próximos a ela. Já no campus de Malesherbes, havia um restaurante do Crous em seu interior. Também há um excelente restaurante do Crous na Maison Internationale da Cité Universitaire. O valor da refeição era algo em torno de 3 euros e 30 cêntimos (sem bebida, apenas água, mas com sobremesa).</p>
<p>Você teve que pagar alguma taxa administrativa?</p> <p>Não. A Sorbonne normalmente cobra taxas administrativas no momento da admissão dos estudantes, mas não de intercambistas provenientes da FFLCH por conta do convênio firmado (não sei se ainda está em vigência).</p>
<p>Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.</p> <p>De um modo geral, não considerei o grau de exigência alto, talvez apenas na forma de avaliar (notas) mesmo. Tive provas simples e outras extremamente desafiadoras por conta da metodologia francesa (commentaires composés), trabalhos não muito longos nem difíceis, algumas aulas boas e outras ruins, e relação muito boa com os professores, embora tenha sido difícil conseguir contato com eles após o início do lockdown (o que me fez perder aulas remotas que nem soube que estavam ocorrendo). A impressão que ficou é a de que a Sorbonne é bastante desorganizada e seu sistema de informática ultrapassado e ruim (espero que tenham mudado).</p>
<p>A universidade possui algum programa como o “USP I-Friend” ou similar?</p> <p>Sim, mas não procurei saber muito a respeito. Sei que há inúmeras associações voltadas aos estudantes, sendo a Parismus especificamente para estudantes estrangeiros em mobilidade acadêmica em Paris.</p>
<p>ADAPTAÇÃO</p>
<p>Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas? E com o idioma?</p> <p>Não. O mais difícil no início era localizar as salas de aula no labirinto que é a Sorbonne Mère. Com o idioma, a maior dificuldade era acompanhar as conversas dos jovens.</p>

<p>Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?</p> <p>Foi boa e creio que rápida, embora tenha me decepcionado com muitos aspectos que considere mais problemáticos ainda do que no Brasil, como a burocracia e o assédio sexual nas mais variadas circunstâncias.</p>
<p>Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?</p> <p>Minhas maiores dificuldades foram, sem dúvidas, financeiras. Perdi um total de 14 kg em um ano procurando economizar com alimentação, principalmente após o fechamento dos restaurantes universitários durante o primeiro lockdown provocado pelo início da pandemia.</p>
<p>A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros? Quais atividades?</p> <p>A universidade em si realiza atividades para integração e acolhimento dos alunos em geral, como o Rallye des Sorbonnales. Para os estudantes estrangeiros, há a grande reunião inicial e uma série de eventos, festas e viagens organizados pela associação Parismus, voltada especificamente a esses alunos.</p>
<p>CUSTO DE VIDA</p>
<p>Você recebeu algum tipo de bolsa? Ela foi suficiente para se manter durante o intercâmbio?</p> <p>Não recebi bolsa nem auxílio daqui nem de lá. Recebi a bolsa de Mérito Acadêmico da USP. No meu caso, não foi suficiente, e tive que contar com recursos adicionais próprios.</p>
<p>Qual era o gasto médio mensal (alimentação, transporte, moradia, livros, etc)?</p> <p>Entre 900 e mil euros. Só o aluguel do meu quarto (individual sem banheiro) na Fondation Deutsch de la Meurthe, na CiuP, custava 533 euros. O Navigo (transporte) mensal, para quem não tem direito à tarifa de estudante por conta da idade, custava 75 euros. As refeições nos restaurantes universitários custavam cerca de 3 euros e 30 centavos e havia supermercados bem baratos, como o Lidl. Mas, principalmente no início, há muitos gastos com seguros, como a garantia de que você vai pagar seu aluguel (que custa mais de 200 euros, mas é gratuita para quem tem menos de 30 anos) e o seguro habitação (que custa uns 60 euros, mas é coberto pelo banco francês para quem tem menos de 28 anos).</p>
<p>Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio? Qual?</p> <p>Trabalhei em uma feira de joias durante as férias para uma empresa austríaca, atendendo clientes em francês, inglês, espanhol e português.</p>
<p>DICAS</p>
<p>Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?</p> <p>A principal dica é procurar fazer o intercâmbio o quanto antes, preferencialmente com menos de 26 anos. A sensação é a de que não é possível ser estudante, principalmente de graduação, na França após os 30 anos. É recomendável ter uma boa reserva de dinheiro antes de fazer a viagem, ainda que garanta a bolsa; e, para consegui-la, é interessante fazer Iniciação Científica (IC). Prefira as residências do Crous (melhores e mais baratas) a ficar na Cité Universitaire de Paris. Embora o ambiente e serviços oferecidos pela CiuP sejam ótimos, creio que seja possível usufruir de boa parte deles (como do parque e do excelente restaurante do Crous lá localizado) mesmo não sendo residente.</p>